

Entrevista com o motorista de aplicativo (homem, 44 anos)

1. Há quanto tempo você trabalha na Uber?

Vai fazer 4 anos, e vai fazer 2 anos com a 99.

2. Você trabalhou com outros aplicativos além desses dois?

Não.

3. Você já teve outros trabalhos?

Já.

4. Os anteriores foram todos no regime CLT?

Sim.

5. Desde quando você trabalha?

Na verdade, quando eu comecei a trabalhar eu tinha 9 anos, aí eu não era registrado, né. Mas comecei a trabalhar com 9 anos, e até hoje trabalho.

6. O que aconteceu para você largar a CLT?

Eu resolvi largar porque a empresa começou a jogar as horas extras para o banco de horas. Até aí tudo bem, não questionei, mas achei ruim quando eu fui pedir horas, o banco de horas, e eles falaram que não tinha ninguém pra ficar no meu lugar. Aí eu questionei, falei assim: o banco de horas é a opção de vocês, agora as horas do banco de horas é para quando eu quero, não quando vocês podem. Aí teve esse probleminha lá e eu resolvi sair da empresa. E aí nas últimas férias eu fiquei entediado e me cadastrei na Uber e fui, né, e até gostei. Aí resolvi sair da empresa e ficar na Uber.

7. Mas teve um tempo que você ficou na empresa e na Uber, os dois ao mesmo tempo?

Foi, nas férias. Nas minhas férias da empresa fiz Uber, fiz 30 dias de Uber e aí eu gostei.

8. E a empresa que você trabalhava era do que?

Transporte. Prestava serviço para o Mercado Livre.

9. Mas você gostava dessa empresa, tirando esse problema das horas, você gostava do pessoal que trabalhava com você?

Não.

10. Você gosta mais do esquema de trabalho de hoje?

Eu só gosto por causa da remuneração, né. E algumas viagens de alguns passageiros, é legal. Em outras viagens com outros passageiros é uma péssima experiência. Se a gente não tivesse o código penal eu já teria agredido muita gente (risos). Tem uns que são muito folgados, não respeitam o limite que deveriam respeitar.

11. E o seu trabalho é como você imaginava que seria antes de você começar na Uber ou é pior, é melhor?

Em relação à remuneração é melhor. Agora, em relação a parte ruim dos passageiros... Na verdade, toda profissão tem sua chateação, né. E da Uber é essa aí. Mas eu tento colocar na minha mente que o meu objetivo é ganhar dinheiro e aí eu coloco um fone de ouvido desse lado aqui, entendeu, e às vezes eu, dependendo do passageiro, eu faço simplesmente assim (sons aleatórios) e aí a

pessoa fala assim: “você é mudo?” aí dá vontade de falar bem assim: “você é idiota?”. Tem gente que é sem noção, é um teste de paciência com alguns passageiros.

12. E você já trabalhou mais de 8 horas diárias com a Uber?

Já. Agora a Uber limita, o máximo é 12 horas, né. Quando não tinha limite de horas eu me empolgava né, tava ganhando dinheiro, eu cheguei a trabalhar 18 horas sem parar. Uma pausinha ali dentro do carro mesmo, que eu levo tudo de casa né, água, comida, deixo tudo dentro do carro, aí faço uma pausa de meia hora, entendeu, a cada meia hora da refeição fazia minha pausa, duas ou três vezes por dia, quando eu trabalhava essa quantidade de horas, né. Mas trabalhava porque tinha o incentivo, né (sinal de dinheiro com os dedos). Então até trabalhava feliz.

13. Então era por conta do dinheiro, essas mais de 8 horas diárias trabalhadas?

É, mais pela remuneração.

14. E você gosta da sua rotina no trabalho?

Pela remuneração. Só pelo retorno financeiro. Se eu pudesse mesmo, eu estava no meio do mato.

15. E você acha justo esse esquema da Uber de avaliação, 5 estrelas, 1 estrela?

Não. Acho que deveria nem ter avaliação em relação ao motorista. Eles deveriam agir de uma forma diferente, se o motorista traz problemas para a plataforma eles deveriam simplesmente excluir. Agora eu não costumo pegar viagens curtas, mas tem muito passageiro aí que quer fazer viagem de 5 reais, 10 reais, viagens de 700 metros, 1000 metros, aí a pessoa desce e dá 1 estrela pro motorista. Gente, não ficou nem 5 minutos na companhia do ser humano e ele dá 1 estrela? Acho um absurdo o modo que a Uber faz com o motorista em relação a avaliação.

16. Eu já ouvi gente reclamando sobre a quantia de dinheiro que fica para a Uber. Eles falam, por exemplo, que a corrida dá 40 reais, aí a maioria desse dinheiro fica para a Uber, não fica para o motorista. O que você acha disso? Isso acontece?

Bom, tem uns motoristas que se apegam muito a isso. Eu já ouvi dizer e vejo que, vamos supor, 25% vai para a Uber, e até mais. Mas uma coisa eu falo assim: dizem que a Uber repassa uma parte desse valor em impostos pelo serviço prestado para o município. Se passa, é justo, né. A gente não tem nada em troca do município, né, que a gente não ganha nada em benefícios, mas se eles querem e tem o poder de exigir, então, segundo eu fiquei sabendo a Uber repassa. E aí desse valor a Uber tira o deles também, e aí tem que manter a plataforma. Mas eu acho que muita gente reclama de chorão, sabe? Porque tem gente que reclama por coisas que não deveria reclamar. Que isso aí eu não tenho nada a reclamar em relação a isso, entendeu. Acho justo eles cobrarem o que eles cobram porque no final do dia, em relação a ganhos eu chego satisfeito em casa. No final do expediente eu estou satisfeito.

17. E como são as suas condições de trabalho?

As minhas condições de trabalho eu que faço, né. Se eu quiser trabalhar 6 horas, 8 horas por dia no maior conforto no ar condicionado eu ligo o ar, se não quiser eu não ligo. Eu trabalho o dia que eu quero, que é geralmente, no mínimo 4 dias por semana. E as condições quem faz é o motorista, entendeu. Ele opta por trabalhar de dia ou a noite, se ele vai entrar numa comunidade para pegar um passageiro ou não...

18. Você já passou por algum sufoco, do tipo, algum passageiro tentou te assaltar?

Não, em relação a passageiro assaltar não, mas sufoco com passageiro assim, chateação, eu já passei bastante. Um dia eu saí, um dos sufocos né, um dia eu saí daqui era 5h30 da manhã, né. Fui buscar um casal. Aí ela que tinha chamado, né. Cheguei lá, eles entraram, o cara não falou comigo, ela me deu bom dia. E eu não andei 100m ele colocou o dedo na cara dela, começou a falar um monte para ela. E automaticamente eu me senti incomodado, eu parei o carro e perguntei se ele queria que eu parasse, finalizasse a corrida ali. Ele falou que não, que eu podia continuar. Eu andei mais 100m e ele continuou, entendeu, colocando o dedo na cara dela e falando um monte de besteira para ela. Aí eu parei o carro de novo, virei para ele e fui mais claro: “então, cara, você não entendeu. Ou você se comporta dentro do meu carro ou a gente para aqui.” E ele mandou continuar: “não, não, tranquilo, pode continuar.”. Parecia que eu estava falando com uma criança de 5 anos. Ele continuou achando que deveria fazer o que estava fazendo, aí fui, parei o carro, dei a volta, abri a porta e pedi para ele sair. Aí ele saiu e eu perguntei para ela se ela queria ficar lá ou se ela queria ficar em outro lugar, e ela falou que queria ficar na casa da mãe dela. Aí perguntou se eu podia voltar lá onde eles estavam morando para pegar as coisas dela, aí eu ajudei ela nisso aí. Isso foi uma das situações que deu vontade de, sabe de, se não fosse o código penal, eu tinha descido a lenha naquele cara, viu. Bastante. E já vomitaram no carro, e já folgado quando você menos se espanta o cara está cheirando cocaína no banco de trás. E menina que fala que vai para a casa da amiga passar a noite, e dentro do carro troca de roupa e vai para baile funk... Nossa, tanta coisa. Dá para escrever um livro com muitas histórias. Em 4 anos de Uber tem muita história. Muito perrengue.

19. E como você organiza o seu trabalho? Assim, quantas horas por dia? Você já vai com isso na cabeça, assim: “hoje eu vou trabalhar 8 horas”?

Eu tenho uma meta diária, eu tenho que bater a meta. Eu encho o tanque do carro, né, quando acaba aquele combustível eu bati a minha meta. E valor também, né. Enquanto eu não bato a minha meta... Às vezes eu consigo bater a meta em 9/10 horas, se o corpo tá legal, eu não estou cansado, aí eu faço 12 horas, entendeu? Para ganhar algum extra. Que às vezes na semana eu trabalho 4 dias só. Tem semana que às vezes eu trabalho 6.

20. E você considera que você possui tempo para lazer e para outras atividades além do trabalho, ou você acha que o trabalho ocupa muito mais do que deveria do seu dia, assim?

Quando eu acordo eu priorizo a minha saúde, a academia é a primeira coisa do dia. Depois, o trabalho. E fim de semana eu pergunto para a minha esposa se

ela está pensando em sair, e aí às vezes eu vou trabalhar. Tem bastante movimento, às vezes eu trabalho e às vezes não no fim de semana, mas 4 dias é garantido.

21. Geralmente no meio da semana esses 4 dias?

O rodízio do meu carro é sexta-feira, que é hoje, né. Aí se tiver algumas coisas para resolver, geralmente eu não trabalho, mas se tiver, eu vou na academia. 10 horas acaba o rodízio, aí eu vou trabalhar. Mas é raramente isso.

22. Quais são as maiores dificuldades encontradas no seu trabalho hoje?

(Risos) É você conseguir paciência para aturar os passageiros que dá vontade de colocar para fora do carro. O farol estava fechado, e aí eu fui responder a minha mãe, que está doente, né. Ela mora sozinha em Manaus. O farol fechado, nada andando, eu nunca pego no telefone para ficar dirigindo e no celular. Aí a passageira reportou para a Uber que eu estava no celular. Paciência né, gente. Tudo parado o trânsito aqui.

23. Aí a Uber te notifica quando isso acontece?

É, eles dão uma bronca e uma notificação.

24. Mas nenhum bloqueio temporário?

Não, bloqueio não. Pela Uber nunca fui bloqueado, não. Que é onde eu falei, que a Uber deveria ter um pouco de bom senso em relação a avaliação de passageiros, né.

25. E você se vê trabalhando para a Uber no futuro? Nos próximos anos?

Talvez alguns anos, acho que mais de 5 anos não. Eu estou querendo mesmo ir para o meio do mato.

25. Entendi. Você quer levar uma vida mais tranquila assim, longe da cidade?

Longe de quase tudo e quase todos.

26. Tem alguma coisa que você gostaria que a Uber fosse hoje? Mudasse o regime de não-vínculo com a empresa? Você preferia que fosse CLT? Você queria que tivesse alguma garantia de aposentadoria, algo nesse sentido ou você acha que está bom assim do jeito que está?

Ah, acho que para mim está bom, porque segundo a lei trabalhista diz que quem tem MEI, né, está assegurado. Então como eu não tenho CLT através da Uber, eu abri um MEI para mim e faço recolhimento, então para mim está... E a Uber, muita gente não sabe mas a Uber ela tem um seguro independente do valor da corrida, ali naquele valor está embutido o seguro, que é o valor chega até a 110 mil em caso de óbito, entendeu. Todas as corridas da Uber tem esse seguro para o motorista e para o passageiro, entendeu. Então tem uma garantia sim. Em caso de invalidez, é, se não me falha a memória, a Uber ela dá uma pensão vitalícia para o motorista, entendeu. Então, independente de não ter CLT, eles dão um apoio sim para o motorista.

27. Então acho que é isso. Tem mais alguma coisa que você queira comentar?

Ah, não sei, se quiser sorrir ouvindo umas histórias como muitas aí da Uber eu te conto. Tem boas, tem trágicas, nossa, tem uma que eu achei trágica, né. O cara, ele chegou numa situação como se ele tivesse marcado um horário com o psicólogo e eu fosse o psicólogo. Ele já chegou: “posso ir na frente?” Eu falei: “pode, fica a vontade.” Aí ele: “posso desabafar?” E eu falei: “pode.” “Eu não sei o que eu

faço, que minha vida está muito complicada. Meu pai odeia homossexual. Não fala com o irmão dele porque ele é homossexual, já há mais de 30 anos. E aí eu cresci vendo isso e fiquei com medo de me assumir, né. E devido a isso eu casei e estou há 9 anos casado e escondo da minha família, escondo da minha esposa e a minha vida é desse jeito.” Eu falei: “meu, sinceramente, se meu pai não me aceitar do jeito que eu sou, ele não me merece. Porque o problema não está em mim, o problema está nele. Então a primeira coisa que você tem a fazer é tentar ser feliz. Libera a pessoa que vive com você como tua esposa para ela viver a vida dela, para ela fazer a vida dela - eles não tinham filho, nada. Entendeu. E essa é uma das histórias que... E muitas... Nossa, chorar junto com a passageira, entendeu. A passageira perdeu o pai na mesma semana que eu perdi meu irmão... Olha lá, contando história triste dela e eu, e ela chorando, e eu lembrando da minha história triste, aí ela falou: “ah moço, não queria fazer você chorar” e eu falei “não, mas você tem seu drama e eu tenho o meu, eu também perdi meu irmão.” e tem muitas outras histórias comoventes, das viagens que eu já fiz. Essa semana mesmo, uma menina acho que de uns 20 e poucos anos teve o bebe e no parto quebraram a clavícula do bebe dela. E aí o hospital liberou, deu alta mas... E ela percebeu algo estranho do lado do bracinho quebrado, né. E aí ela foi questionar e tudo o mais, e o hospital simplesmente liberou e se acontecesse alguma coisa, se ela fosse questionar, o hospital ia alegar que não, quando ela saiu de lá o bebe estava perfeito. Muitas coisas já, histórias... Dá mais de um livro, viu. Já ri bastante com muitos passageiros, já me emocionei bastante e já odiei bastante também.

28. Hoje você faz a linha do motorista que conversa ou você é mais na sua e espera o passageiro falar?

Eu espero o passageiro puxar assunto. Eu chego para buscar o passageiro “Bom dia. Tem alguma rádio que você goste de ouvir? Tem alguma coisa que você esteja precisando?” O básico, bom dia e tal. E acabou. Se a pessoa não puxar assunto eu fico na minha. Agora tem uns que gostam de desabafar, falar... Tem gente que pede conselho, essa menina também pediu conselho, disse que não sabia o que ela poderia fazer, se eu tinha algum conselho para dar para ela em relação ao bebe dela que estava com 24 meses, ela mora no Itaim Paulista e você sabe que a informação não chega para todos, né, muita gente é desinformada. E aí ela me pediu conselho, o que ela deveria fazer. Eu falei: “O primeiro de tudo, você tem que procurar uma advogada, registrar um boletim de ocorrência, procurar um advogado, advogado vai procurar o conselho de medicina, vai entrar com um processo contra o hospital, né, e aí não foi essa semana, acho que foi terça-feira que caiu um temporal, nossa um absurdo né, eu falei: “Hoje você poderia estar muito bem com a sua bebê, amamentando ela no conforto da sua casa, olha onde você está.” E é isso, você serve de, entendeu, um monte de conselho, conselho a rodo que a gente dá. Tem um lado bom e tem um lado ruim, e o lado bom é só a remuneração.

29. E hoje em dia o lado bom supera o ruim?

Sim. É que sobra no final do mês, né, separa o das contas e sobra. Eu... O motorista que não é preguiçoso, ele, um mediano vamos supor, que tem o

preguiçoso, o mediano e tem o ambicioso, o mediano, ele ganha mais que um enfermeiro. Um enfermeiro que ganha biênio, tem participação no lucro, e adicional noturno, não chega a 7 mil reais o salário do cara. E um motorista mediano, ele ultrapassa isso aí, tranquilo. Livre, entendeu. Então tem esse lado bom, né. O cara tem, o motorista mediano tem um pouco de ambição, ele consegue pagar as contas e ficar tranquilo o resto do mês. Tanto que as minhas contas eu pago tudo antes do dia 20, né. Então aí eu fico tranquilo. Eu sei que tem muita gente aí que está fazendo Uber por ter perdido o emprego e se encontraram na Uber, no aplicativo, entendeu, se encontraram. Mas se estiver pensando em entrevistar motoqueiro de entrega de Ifood, essas coisas assim, meu, esses caras precisam de tratamento psicológico, eles precisam mesmo, sério. Porque quem anda mesmo de moto, é diferente de carro. Quem anda de carro já põe na cabeça, olha, não tem corredor, então não tem aquela loucura. Quanto mais o cara acelera na moto, mais o corpo libera adrenalina, e mais risco ele corre e se expõe até a perder a vida. Para mim eles são loucos. Em relação a entrega de alimentos, não vou citar uma ou outra aí, mas uma eu vou citar, que é a Loggi, em relação a todos os outros, em comparação, a Loggi, a Loggi está muito à frente deles. A Loggi paga 2,50 por quilômetro rodado para o motoqueiro. E às vezes a entrega é 70 km de distância de onde o motoqueiro está para onde ele vai pegar, ele ganha. E onde ele pegou o produto, para onde ele vai levar, ele ganha. Então às vezes dá 70 quilômetros, 80, 90. Vezes 2,50, às vezes em uma só corrida ele chega a ganhar 300 reais. No final do dia o motoqueiro da Loggi ele chega em casa com 800 reais livre no bolso, entendeu. Quem tem coragem, e tem um diploma, um nível superior, chega até a pensar “caramba, tem algo errado”, entendeu. Em relação ao entregador de comida e os caras da Loggi é muita diferença. É muita diferença.